

## Classe média é mais da metade dos trabalhadores do país

(Erica Ribeiro)

RIO - Dados da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) "A nova classe média", apresentada nesta terça-feira pelo pesquisador Marcelo Neri, mostram que a classe C, considerada a classe média no país, passou de 42,49% em abril de 2003 para 51,89% da população brasileira em abril de 2008. O perfil da nova classe média, que tem renda média de R\$ 1.064 a R\$ 4.591, é de trabalhadores que consomem mais bens. A pesquisa foi realizada com base em dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Para Neri, o aumento de empregos com carteira assinada também é um fator que contribuiu para o aumento da classe média no país.

- A classe média está comprando computador, automóvel. O Brasil vive um momento interessante na sua classe média. Depois de anos de redução, desigualdade e miséria, floresce a nova classe média. E o aspecto mais simbólico disso é a volta da carteira de trabalho. Nós pesquisadores julgávamos isso em processo lento de extinção, mas há hoje um recorde histórico de geração de emprego formal com carteira, que nos últimos 12 meses registrou 1,8 milhão postos de trabalho formais, sem reforma trabalhista, com crise no exterior e o empresário está investindo. Isso pode ser o maior símbolo da classe média no Brasil.

A pesquisa também analisa movimentos das pessoas que são classe média no momento e para onde elas vão. Segundo Neri, hoje em dia a classe média vai mais para a classe A e B e menos para a classe D, do que durante a crise de 2003.

- O risco de cair ainda é maior do que o risco de subir mas, comparando ao longo do tempo, a classe média está se tornando uma posição menos arriscada. A classe C vai bem apesar da situação perigosa em que o Brasil e o mundo estão inseridos.

Perguntado se os números corroboram um possível "espetáculo do crescimento", Neri diz que, de fato, houve um movimento de redução de desigualdade bastante sustentado e contínuo. A miséria, segundo ele, continua caindo, os dados mostram isso.

- Acho que é uma situação notável principalmente porque nos últimos dois anos boa parte da melhora se deu em cima de geração de renda, de trabalho. Cada vez (o brasileiro) está ganhando mais o seu dinheiro e dependendo menos, nos últimos dois anos, de transferências sociais. Isso é bastante bom do ponto de vista das pessoas e da sustentabilidade da situação delas mais à frente - diz Neri

O ponto fraco, segundo ele, é a questão da educação. De acordo com Neri, o país saiu da condição de crise de desemprego para o apagão de mão-de-obra.

- Hoje os empresários estão demandando pessoas qualificadas e o Brasil apesar de ter feito o dever de casa e aumentado a educação, falta aumentar a qualidade na quantidade necessária.

Pela pesquisa, a classe média está ganhando mais e consumindo mais.

Para Neri, no entanto, fatores externos podem influenciar negativamente nessa trajetória de crescimento e sustentabilidade da classe média no país.

- Vivemos em um mundo perigoso, mas o Brasil está em um crescimento surpreendente. Mas o clima está péssimo em função da economia americana. A novidade é que a crise vem de fora. A recessão americana está vindo, mas graças a Deus ainda não chegou. Mas o país já vem fazendo muita coisa, como a gestão responsável. A inflação dos pobres subiu no Brasil mas está menor que em outros países. O Brasil está fazendo o dever de casa e as melhoras sociais são sustentáveis. Se continuarmos investindo em educação e bons programas sociais, boas colheitas virão para enfrentar as intempéries - afirmou.